

50

LIÇÕES

**PARA VOCÊ
COMPREENDER**

E *ELIMINAR*

AS SUAS

**CRENÇAS
LIMITANTES**

**MUDE A SUA FORMA DE PENSAR
E TRANSFORME A SUA REALIDADE**

DI SAVAL

50

LIÇÕES
PARA VOCÊ
COMPREENDER
E *ELIMINAR*
AS SUAS

**CRENÇAS
LIMITANTES**

Introdução:

Já se deu conta de que os **nossos pensamentos** estão para a nossa vida como a **trilha sonora** está para um filme?

Geralmente um filme, dependendo do gênero, terá músicas de acordo com a história que ele conta.

Por isso que é possível para qualquer um reconhecer se um filme é de aventura, drama, romance, comédia ou suspense, simplesmente se ele ouvir algumas das músicas que compõem a trilha sonora do filme.

Assim são os nossos pensamentos, quando eles começam a se repetir e “tocar” repetidamente na nossa cabeça:

Pensamentos que estão sempre se repetindo são aquilo que nós chamamos de **crenças**.

Quando essas crenças são boas, a nossa mentalidade é saudável e nos faz avançar na vida.

Mas e quando elas são “**limitantes**”?

E aqui volto à analogia que utilizei linhas acima e lhe faço uma pergunta:

Se a sua vida fosse um filme, como você definiria o “gênero” dela?

Bem, basta você prestar atenção no conteúdo dos seus pensamentos e você saberá.

Muitas vezes a nossa vida parece uma grande **comédia**.

Noutros momentos, ela nos deixa em um estado quase constante de **suspense**.

Há períodos longos que vivemos histórias tão **dramáticas** que até nos sentimos em uma novela mexicana.

E embora sejam raros para a maioria de nós, todo mundo já conheceu ou passou por *momentos* de profundo **terror**.

Mas assim como num filme de suspense há momentos cômicos e num filme

de romance há momentos trágicos, há sempre um gênero predominante em toda história.

Então, qual seria o “gênero” predominante da sua vida? Como você a define? É você, em grande parte, o diretor, o produtor, o roteirista e o escalador do elenco do filme da sua vida.

Quando você define o gênero da sua vida, você revela as suas verdadeiras crenças psicológicas. E essas podem ou não ter a ver com todas aquelas coisas em que você foi “obrigado” a acreditar.

Na verdade, a nossa vida pode ter vários gêneros, mas nós podemos, como diretores, roteiristas e produtores, imprimir a ela um **gênero dominante**, por meio da “música” que toca em nossas cabeças, ou seja, por meio das **crenças** que alimentamos.

Os nossos sonhos dependem da nossa visão da realidade

- Como você pode ter uma vida mais feliz?
- Como você pode começar a tomar decisões de maneira mais inteligente?
- Como você pode regular melhor as suas emoções?
- Como você pode mudar de hábitos mais facilmente?
- Como você pode vir a ser mais motivado?
- Como você pode se tornar mais produtivo no trabalho?
- Como você pode gerenciar o estresse de maneira mais eficaz?
- Como você pode até mesmo melhorar os seus relacionamentos?

Para você fazer tudo isso, não basta querer. Vai depender de uma **visão da realidade** em geral mais precisa e adequada.

Sem **convicções positivas**, você não vai a lugar nenhum.

E é exatamente por não entenderem isso que algumas pessoas acham que estão presas ou “destinadas” a certas situações. Quando na verdade muito do que elas estão vivendo é fruto das visões distorcidas ou prejudicadas que elas carregam sobre *elas*, sobre *os outros*, sobre *a vida* e sobre *o mundo*.

Como podemos pensar de maneira mais adequada?

Os nossos pensamentos são alguns dos fatores mais importantes que contribuem ou não para a nossa saúde e bem-estar mental e físico.

Se a sua mente estiver cheia de pensamentos negativos, destrutivos ou errôneos, isso afetará negativamente a maneira como você percebe o mundo e como responde a ele.

Mas não são pensamentos aleatórios, que vêm e que vão. Estou falando de pensamentos que se tornam **crenças** e **convicções**.

Como num filme, em que toda vez que acontecem certas coisas, entra exatamente aquela música e não outra.

Quando isso acontece na sua cabeça, seguindo o mesmo padrão, você não tem mais uma ideia apenas. Você tem uma convicção. E convicções moldam destinos e vidas.

Por exemplo, se você enfiou na sua cabeça algo como: "*Eu nunca serei capaz de conquistar ou chamar a atenção de alguém*", esse padrão de pensamento sempre influenciará a maneira como você falará com as mulheres ou homens, e sabotará todas as suas interações.

Com toda a probabilidade, você não dará o seu melhor, seja numa paquera, seja nas suas conversas, tudo porque não se considera bom o suficiente.

E o que você faz?

Você esconde a sua personalidade ou nem se dá ao trabalho de se aproximar de mulheres ou homens, porque no fundo você acha que isso não faz sentido algum. Não iria dar certo mesmo...

O que acontece então é que o seu pensamento negativo se torna uma espécie de *profecia auto cumprida*.

E a profecia só se cumpriu porque você acreditou nela tão fortemente, reforçou-a de tal modo que ela acabou sendo *encenada* e *transformada* na realidade da sua vida.

Além disso, você continua criando mais experiências que confirmam que você não é bom o suficiente. E quanto mais você faz isso, mais o padrão vai

se tornando cada vez mais difícil de reverter.

Este guia irá ensiná-lo a perceber como funciona a *engrenagem* da formação desses padrões de pensamento. Ele não vai ensinar a você o que pensar, mas vai lhe dar recursos para ajudá-lo a *observar, questionar e testar* os seus **pensamentos** ou **crenças**, para ver se eles estão trabalhando a seu favor ou contra você.

Afinal, por que temos crenças?

Por que precisamos de crenças?

Por que além de crermos em qualquer coisa, fazemos isso de forma que nos limita?

Não faz sentido.

Ou será que faz?

Entenda que tudo na natureza, na vida, tem uma razão de ser e de existir. Sejam as coisas que consideramos como “boas” sejam as coisas que consideramos como “ruins”.

É como o **medo** e a **ousadia**. Enquanto a segunda tem a fama de boa, o primeiro tem a fama de mau. Há situações que é melhor ser *medroso* do que *ousado*. E vice-versa.

O fato é que ambos têm a sua razão de ser dentro da lógica da natureza.

As “crenças limitantes” podem até ter a sua razão de ser. Mas não quer dizer que tenhamos de concordar com essas razões por “melhores” que elas sejam.

Adiante, nós vamos mostrar como essas crenças se justificam, por que exatamente elas se desenvolvem e nos convencem, se tornando quase imutáveis.

Não espere apenas um conjunto de dicas no estilo “como fazer isso”. Seria muito mais fácil, porém não lhe ajudaria em nada. Você estaria aplicando ideias novas sobre ideias velhas há muito tempo enraizadas e estabelecidas.

Como você verá a seguir, as **ideias novas**, por melhores que sejam, elas não terão poder algum para transformar a sua vida, se não fincarem raízes na sua mente.

É por isso que a nossa exposição será da seguinte forma:

No **Capítulo I**, vamos explorar os **sistemas de crenças**, a maneira como nós processamos as informações que nos chegam da realidade, e entender o que são e por que temos crenças.

No **Capítulo II**, saberemos como elas se originam e as **diversas fases** pelas quais elas passam até se tornarem tão arraigadas e inquestionáveis.

No **Capítulo III**, observaremos a **força das crenças**, veremos como elas se alimentam dos significados que vamos dando às experiências que vivemos a tal ponto que acabamos por assumir (erroneamente) que as crenças *são expressões da realidade fatural*. Descobriremos as três formas básicas sob as quais confundimos as crenças com “retratos da realidade”.

No **Capítulo IV**, já tendo noção suficiente sobre os processos pelos quais passam, se formam e se estabelecem as crenças e convicções, é hora de nos dedicarmos à **identificação**, ao **questionamento** e à **relativização** dessas crenças e convicções limitantes.

No **Capítulo V**, começaremos o processo da **substituição das crenças** ou ideias negativas por convicções mais construtivas e verdadeiras sobre nós, sobre os outros e sobre a realidade à nossa volta.

Finalmente, no **Capítulo VI**, vamos listar uma série de **distorções perceptivas** que usamos no dia-a-dia sem nos darmos conta, mas que vão reforçando tanto as nossas crenças que algo que era uma possibilidade se torna uma sina inevitável. É o processo das lições anteriores que vai fazer você saber como reconhecer essas distorções e substituí-las de modo eficiente.

Ao final de tudo, você perceberá que o mesmo processo pelo qual as crenças limitantes tiveram origem e foram se estabelecendo, pode funcionar **ao contrário**, isto é, pode ser usado para desenvolver uma **nova percepção da realidade**, só que agora mais saudável e construtiva.

A verdade final é que os nossos pensamentos não são apenas pensamentos.

Os pensamentos começam como **ideias**, se tornam **opiniões**, essas se fazem **crenças**, que por sua vez se tornam **convicções**.

O problema com as “crenças” é quando elas se tornam **convicções**. As “crenças limitantes” podem ser relativizadas, já as *convicções* são mais difíceis de serem destruídas. Quando estamos convictos, mesmo de coisas irrealis, nos tornamos confiantes. Essa é a grande tragédia envolvendo a convicção: acabamos nos convencendo e confiando no erro.

Podemos ter convicções, mas eles precisam ser boas, construtivas e alinhadas com a realidade.

E ao longo do livro você vai entender por quê.

Este guia traz muitas dicas e técnicas úteis para ajudar você não só a mudar os pensamentos, mas a perceber e reconhecer que as suas convicções – a “trilha sonora” da sua vida – podem não estar contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal.

É hora de mudar.

Boa leitura!

Sumário

Introdução:

Os nossos sonhos dependem da nossa visão da realidade

Como podemos pensar de maneira mais adequada?

Afinal, por que temos crenças?

Meus contos:

1.

Explorando os sistemas de crenças

1. Você precisa se conscientizar dos seus “sistemas de crenças”.

2. Crenças são essencialmente suposições.

3. As crenças é que dão fundamento às suas expectativas.

4. Todos nós ansiamos por ter certeza sobre tudo.

5. As crenças mantidas costumam se relacionar com os seus padrões de linguagem.

2.

A origem das crenças

6. Ao longo da vida, as suas crenças ficam enraizadas no sistema nervoso.

7. No começo, as suas opiniões são flexíveis devido às suas expectativas.

8. Sem referenciais disponíveis para dar base à crença, algumas pessoas recorrem à fé.

3.

Quanta força tem uma crença?

9. As suas crenças estão no centro da sua identidade.

10. As crenças determinam os seus sentimentos com relação à realidade.

11. As crenças também determinam o que você fará ou não na vida.

12. Todos nós temos vários tipos de crenças.

13. As regras psicológicas servem de sustentação para as crenças.

14. Existem as crenças generalizantes.

15. E então as crenças se tornam convicções.

**Não deixe de ler também:

4.

Como identificar as suas crenças limitantes?

16. Antes de tudo, você deve descobrir o que quer.

17. Identifique suas crenças limitantes.

18. As crenças limitantes geralmente estão além da percepção consciente.

19. A formação das crenças limitantes pode ser rastreada.

20. As crenças limitantes são “bem intencionadas”.

21. O abandono das crenças limitantes é um processo que requer preparo.

22. Crenças limitantes baseadas em fatos devem ser tratadas de modo especial.

23. Há três condições indispensáveis para se livrar das crenças limitantes.

5.

Como transformar suas crenças limitantes?

24. As crenças limitantes têm muitas referências baseadas em emoção e tempo.

25. Você precisa escolher e saber a qual resultado quer chegar.

26. Você precisa questionar as suas crenças limitantes.

27. Considere as consequências das suas crenças limitantes.

28. É hora de escolher uma crença nova e fortalecedora para assumir.

29. Fortaleça sua nova crença.

30. Tome uma decisão firme sobre as coisas que deseja mudar.

31. Você precisa progressivamente se condicionar a essa nova crença.

32. Abra espaço para essa nova crença em sua vida.

33. Comece a usar a sua nova crença.

34. Mantenha-se sempre flexível quanto ao seu programa de mudança.

35. O que funcionou no início pode não funcionar no caminho.

6.

Distorções perceptivas mais comuns

36. Filtragem

37. Polarização

38. Supergeneralização.

39. Conclusões apressadas

40. Catastrofização

41. Personalização

42. Falácias de controle

43. Falácia da justiça

44. Culpabilização

45. Deveria

46. Raciocínio emocional

47. Falácia da mudança

48. Rotulagem Geral

49. Sempre dono da razão

50. Falácia da recompensa do céu

Conclusão:

FONTES:

Meus contos:

Meus outros livros:

Sobre o Autor:

MEUS CONTATOS:

Meus contos:

[A Garota da Praia](#)

(Suspense Psicológico e Terror)



SARAH é uma moça que acorda numa praia sem saber direito como foi parar ali. LEO é um garotinho que ela conhece, mas que está sempre fugindo da família e sozinho. Há também a misteriosa VERA, prima de LEO, que chama a atenção de SARAH por estar perseguindo o garoto. Finalmente surge TECA, irmã de LEO, que, assim como o irmão, estranhamente não se dá bem com VERA, sua prima.

Mas, o que será que está acontecendo?

Quem é a chave do mistério que envolve essa família?

E por que SARAH tem mais a ver com tudo isso do que ela imagina?

Autor: **Di Saval**

Obra: **50 Lições para você Compreender e Superar CRENÇAS LIMITANTES**

2019 - C & T books

©**Todos os direitos reservados** (Di Saval/C &T books)

Essa é uma publicação independente (C&T books)

©**Todos os direitos reservados.**

Proibida a reprodução desse livro, total ou em partes, através de quaisquer meios. Os direitos autorais e morais do autor foram contemplados.

A violação dos direitos autorais constitui um crime (**Código Penal**, art. 184 e Parágrafos, **Lei nº 6.895**, de 17/12/1980), sujeitando-se à busca, apreensão e indenizações diversas (Lei nº 9.610, de 19/02/1998).

Pedido ao Leitor:

O seu apoio é muito importante para o nosso trabalho. Portanto, se você gostar do livro, deixe uma AVALIAÇÃO na [página da Amazon](#).

É só procurar o livro, clicar em “**escrever uma avaliação**” e “**enviar**”. Isso fará com que continuemos produzindo material relevante sobre **Desenvolvimento Pessoal** e Autoconhecimento e Qualidade de Vida com **preços acessíveis** para todos.

1.

Explorando os sistemas de crenças

1. Você precisa se conscientizar dos seus “sistemas de crenças”.

As crenças são percepções condicionadas que são construídas sobre memórias antigas de dor e prazer.

Essas memórias são baseadas no modo como viemos *interpretando* as nossas experiências e dando a elas *significado emocional* ao longo do tempo.

Quando nos apegamos emocionalmente às pessoas, acontecimentos e circunstâncias, construímos efetivamente as bases dos nossos **sistemas de crenças**.

Esses sistemas de crenças são, portanto, nada mais do que **regras** ou **comandos psicológicos** para o seu sistema nervoso que moldam os seus pensamentos e filtram a sua experiência sobre a realidade.

E são esses comandos que influenciam o que você *excluirá, distorcerá* ou irá *generalizar* conscientemente ao longo do dia.

2. Crenças são essencialmente suposições.

As crenças são aquilo que achamos saber sobre nós mesmos, sobre os outros, sobre o mundo e até como queremos que as coisas sejam e funcionem ao nosso redor.

Todos nós temos algumas “teorias”, ideias e explicações de como as coisas são ou como deveriam ser. E é partindo das conclusões que tiramos sobre a vida e sobre as pessoas que vamos entendendo melhor o mundo.

Em outras palavras, usamos as crenças como **âncoras** cuja função é nos ajudarem a expressar a compreensão que nós temos do mundo que nos cerca.

3. As crenças é que dão fundamento às suas expectativas.

Essas expectativas auxiliam você a entender melhor a si mesmo, aos outros e ao mundo ao seu redor.

Elas ajudam você a ter mais certeza sobre o seu próprio futuro, o que deixa você com uma maior sensação de segurança sobre as coisas.

Dessa forma, você se apega a essas crenças, independente delas lhe servirem ou não no momento presente, pois o que interessa é que elas atendam à sua **necessidade** de ter certeza sobre as coisas.

Mas essa necessidade, no entanto, não é apenas sua.

4. Todos nós ansiamos por ter certeza sobre tudo.

A **certeza** nos deixa tranquilos, além de nos ajudar a reduzir o estresse, a ansiedade e o medo com relação à vida.

É uma necessidade humana fundamental que constrói a base de todos os seus sistemas de crenças.

É importante destacar que as **crenças não são fatos**.

Mas mesmo assim, crenças profundamente arraigadas podem ser, *realmente*, confundidas com fatos.

Essas crenças geralmente não passam de conclusões que você tirou com base em suas experiências de **infância (ou juvenis)**.

No passado, tais crenças podem ter servido a você, e é por isso que você as carregou por tanto tempo.

No entanto, como adulto, essas crenças podem não fazer mais **sentido algum**.

Na verdade, essas crenças podem realmente se tornar um obstáculo, pois não são mais compatíveis com a sua vida ou com as suas circunstâncias.

A sua vida andou mudando, embora as suas crenças tenham permanecido as mesmas. E é por isso que você está se sentindo *travado* no seu momento atual.

5. As crenças mantidas costumam se relacionar com os seus padrões de linguagem.

Ou seja, se existe uma palavra com a qual você define alguma coisa, provavelmente existe uma crença associada a essa palavra.

Sendo assim, **você cria sua própria realidade** através do uso da linguagem, e isso mantém você cativo em um mundo baseado *na sua percepção* e não na realidade de fato!

2.

A origem das crenças

6. Ao longo da vida, as suas crenças ficam enraizadas no sistema nervoso.

À medida que as situações vão se repetindo e se comprovando, você vai juntando fatos, evidências e referências que o ajudam a formar a *sua ideia da realidade*.

Com o tempo, você constrói mais referências por meio da sua *imaginação*, do *conhecimento* que você vai adquirindo, como também das *experiências e influências das pessoas* com quem você vai convivendo.

Essas referências ajudam a formar as suas **ideias** sobre as coisas.

Conseqüentemente, algumas dessas ideias se transformam em **opiniões**, apoiadas pela certeza e pela intensidade emocional que essas opiniões obtiveram.

7. No começo, as suas opiniões são flexíveis devido às suas expectativas.

No entanto, quanto mais você repetidamente pensa nelas e as põe em prática, na vida diária, as suas opiniões se consolidam e acabam se transformando **em crenças**.

É aqui que a coisa toda pode começar a desandar.

Essas crenças ainda são flexíveis nos estágios iniciais. No entanto, com o tempo, à medida que você continua coletando mais referências (que apoiam cada uma dessas crenças), elas se tornam mais *fortes*, mais *robustas* e ganham mais *estabilidade*.

Com o tempo, a evolução de cada crença chega a um estágio tal que ela se torna tão profundamente enraizada no seu sistema nervoso que as suas expectativas não podem mais ser alteradas.

E isso independente de quão esmagadoras sejam **as evidências** (os fatos) que apontem em outra direção.

É nesse ponto, nesse estágio, que uma crença se transforma em **convicção**.

De maneira esquemática, o processo que se dá é o seguinte:

Ideia > *OPINIÃO* > *CRENÇA* > *CONVICÇÃO*



8. Sem referências disponíveis para dar base à crença, algumas pessoas recorrem à fé.

A *fé* é apenas uma crença sobre algo que não tem referências (ou evidências) suficientes no mundo real para sustentá-la.

Você tem fé porque deseja desesperadamente acreditar em algo.

E quando você precisa desesperadamente acreditar em alguma coisa, irá ignorar os fatos da realidade e recorrerá à *imaginação* que o ajudarão a criar as referências necessárias para apoiar aquela crença.

Com o tempo, você criará mais referências em sua imaginação e talvez até encontre exemplos do mundo real que o ajudarão a apoiar essas referências.

Por exemplo, você passa a conversar com pessoas que também compartilham da sua fé, o que vai ajudar a construir as referências suficientes para estabelecer uma *crença firme* – mesmo que essas referências sejam baseadas apenas *em opiniões* e não em fatos.

Isso ajuda a formar os alicerces da *sua fé*, cria uma plataforma para se tornar uma *crença* e, talvez, finalmente, isso vire uma **convicção**.

3.

Quanta força tem uma crença?

9. As suas crenças estão no centro da sua identidade.

As crenças influenciam todos os aspectos da sua vida de todas as maneiras possíveis.

Por exemplo, as suas crenças determinam as suas **expectativas** e **percepções** da realidade. Elas influenciam o seu nível de **inteligência** e vão afetar as **decisões** que você for tomar, ou as **escolhas** que você nem percebe que poderá fazer.

Suas crenças determinam o fluxo de perguntas que você costuma fazer a si mesmo ao longo do dia. Essas perguntas podem ser úteis ou inúteis. Podem ajudá-lo a resolver problemas ou a criar problemas adicionais.

As perguntas que você faz e o *modo* como faz essas perguntas vão depender dos sistemas de crenças que você possui.

Isso também influencia na sua capacidade de pensar de forma *criativa, construtiva e crítica*.

10. As crenças determinam os seus sentimentos com relação à realidade.

Entender como suas crenças influenciam os seus sentimentos é fundamental, pois muitas vezes elas encobrem a realidade e, no lugar, mostram uma **visão falsa** das coisas.

Uma visão de *si mesmo, dos outros, da vida e do mundo* que só existe na sua imaginação sem qualquer base no mundo concreto.

Daí, você acaba fazendo escolhas se baseando nessa “realidade”, na esperança de conseguir determinados resultados.

No entanto, a sua visão da realidade é **falha**. Faltam elementos essenciais e, assim, não importa qual decisão você tome, não alcançará os resultados que deseja alcançar.

11. As crenças também determinam o que você fará ou não na vida.

Elas determinarão que tipo de objetivos você estabelecerá e, o que é mais importante, elas decidirão *como* você irá realiza esses objetivos.

Além disso, elas determinam se você vai perceber ou não se está realmente fazendo a coisa certa enquanto trabalha para alcançar os seus objetivos.

As suas crenças influenciam basicamente **95%** das **decisões** e das **atitudes** que você toma.

E sabe por que é assim? É assim porque tudo o que fazemos é baseado naquilo que achamos que é certo. Seja isso correto **de fato** ou não.

As crenças são aquilo que estabelecem as bases do seu **autoconceito**: como você se vê em relação ao mundo ao seu redor.

Os **rótulos** que você se atribui, as **limitações** que você se impõe e as **expectativas** que você tem sobre si são todos construídos de acordo com o seu **sistema de crenças**.

E se os seus sistemas de crenças não estão alinhados com as metas e objetivos que você gostaria de alcançar, muitas vezes você se sentirá preso, insatisfeito e infeliz.

12. Todos nós temos vários tipos de crenças.

Existem muitas classificações diferentes de crenças que poderíamos discutir aqui. Existem, por exemplo, *crenças culturais*, *crenças que expressam sua atitude*, *crenças que expressam sua força de vontade*, *crenças inconscientes*, etc.

Todas essas são áreas interessantes a serem examinadas.

No entanto, para o nosso propósito aqui, queremos explorar as **crenças subjacentes** aos seus sistemas de crenças.

Essas são as únicas crenças que importam porque elas formam os *fundamentos* de todas as outras crenças as quais você se apega afetivamente.

As crenças podem ser divididas em três categorias muito distintas.

- Regras psicológicas
- Crenças Generalizadoras
- Convicções

13. As regras psicológicas servem de sustentação para as crenças.

Talvez essas regras psicológicas não devam ser classificadas como crenças, mas muito mais como *as normas que apoiam as suas crenças*.

No entanto, é importante discuti-las aqui, pois elas vão ajudar você a entender melhor as crenças que atualmente estão **controlando** as suas decisões e ações.

Você acredita em alguma coisa porque possui um determinado *conjunto de regras* que informa que tal "coisa" faz sentido e tem correspondência com a realidade.

Portanto, se a regra faz sentido, também faz sentido acreditar que o que você está vendo e experimentando é a *verdade*.

As regras psicológicas geralmente se originam das respostas que se dá à **dor** e ao **prazer**.

Digamos, por exemplo, que você se encontre diante de uma dada situação. O seu cérebro perguntará se tomar certa decisão ou assumir uma atitude específica irá resultar em *dor* ou *prazer*.

Você decide tomar uma atitude que o ajuda a evitar a dor ou a obter prazer.

Tudo o que você escolhe fazer lhe fornece uma visão da crença oculta que está no centro dessa regra psicológica específica.

Imagine, por exemplo, que você tenha uma tarefa desafiadora que deseja executar para uma pessoa influente.

Mas essa tarefa parece assustadora e será difícil executá-la. No entanto, você sabe que, se conseguir obter êxito, poderá com isso alcançar algumas vantagens na vida. Diante desse cenário, você tem **duas opções** possíveis:

Você pode *realizar a tarefa* ou **procrastiná-la** o quanto puder.

A *primeira* opção causa dor e a *segunda* opção proporciona algum prazer e alívio temporário.

E é aí que você pensa com os seus botões:

Se eu fizer assim, o que vai acontecer?

Se eu fizer assado, como vai ser depois?

Suponhamos que você opte por adiar as coisas até quando der, decida procrastinar e se volte para outros assuntos.

Tudo isso é muito sintomático, porque *as suas regras psicológicas estariam ditando a decisão que você tomaria nessa situação.*

E o mais importante é que, por trás dessa decisão, existe alguma crença oculta e *potencialmente limitadora*. Essa crença pode ser uma das seguintes:

"Eu não sou bom o suficiente para fazer isso..."

"Não mereço fazer sucesso..."

"Eu sou um fracasso..."

Portanto, suas **regras** podem ser:

*"Eu **nunca deveria** fazer algo que não sou capaz de fazer..."*

*"Eu **jamais irei** correr um risco que está além da minha capacidade..."*

E como consequência de uma ou mais dessas crenças, você acaba optando por *procrastinar*, em vez de tomar as medidas necessárias para levar a tarefa adiante.

O que é **significativo** nisso é que as suas regras psicológicas influenciaram a decisão que você acabou tomando.

Dizendo de outro modo, a sua **percepção** e a sua **interpretação** do que lhe dá dor e prazer afetaram o resultado final.

Suas regras priorizavam o **prazer de curto prazo** em detrimento do **prazer de longo prazo**, e isso o levou a evitar a dor de curto prazo, mesmo que essa **dor de curto prazo** pudesse lhe trazer um **prazer duradouro** – caso você tivesse realizado a tarefa.

Muito mais poderia ser falado sobre as regras psicológicas. No entanto, espero que o dito acima tenha dado uma boa noção para você entender como elas se relacionam com os seus sistemas de crenças.

14. Existem as crenças generalizantes.

Tais crenças são **generalizações** que você faz sobre *coisas*, sobre *pessoas* e sobre a *vida*.

Você acredita em X, mas não acredita em Y.

Para você X vai ser sempre *assim* e Y vai ser sempre *assado*.

Você acredita que as coisas são de certo modo porque fez suposições que levaram essas coisas a *parecerem sempre do mesmo jeito* aos seus olhos.

Crenças generalizantes são suposições que se se apresentam por meio de *frases definidoras*:

"*Eu sou...*"

"*A vida é...*"

"*As pessoas são...*"

Há coisas sobre as quais você não pensa muito. Você simplesmente as toma como **verdade** e nem sequer questiona se as coisas poderiam ser diferentes.

Por exemplo, o céu *parece* azul, portanto, deve ser azul. Isso se baseia no pressuposto de que algo que parece azul **só pode ser** azul. Pronto e acabou!

Mas evidentemente hoje sabemos que isso não é verdade.

Outra suposição que você pode estar fazendo é que **todas as pessoas mentem** e não são confiáveis. Isso pode ser verdade em alguns círculos sociais, mas provavelmente não é verdade em todas as situações.

Essa crença generalizante de que não se pode confiar nas pessoas pode ter se enraizado em sua mente tão cedo que, agora, já na idade adulta, você nem consegue considerar outras possibilidades.

É verdade para você, e isso é tudo o que importa.

De novo, tal **crença** pode lhe ter sido *muito útil* quando você era **criança**: não falar com estranhos e não confiar nas pessoas o afastou de muitos perigos certamente.

No entanto, será que essa crença generalizante atende as suas necessidades de

hoje?

Quantas oportunidades talvez você tenha perdido por causa dela?

Muitas vezes você provavelmente nem está ciente das **suposições** que escolheu e que têm formado a **sua (percepção da) realidade**.

É assim que você foi criado ou educado, e é isso que importa.

Mas, tem valido a pena presumir certas coisas e manter essas crenças generalizantes?

Se elas não servem mais, podem realmente estar atrapalhando você na sua vida atual.

15. E então as crenças se tornam convicções.

As convicções são as crenças **mais fortes** e geralmente são imunes à lógica.

*São as crenças que carregam o mais alto grau de **certeza, compromisso e dedicação**.*

Convicções são aquelas crenças que você veio construindo ao longo da vida e são apoiadas por uma quantidade imensa de referências.

Essas referências são como os “tijolinhos” que construíram os *fundamentos* da sua convicção.

Além disso, a quantidade de **emoção, tempo, energia e pensamento** que você investiu nessas crenças ao longo da vida as tornou praticamente **indestrutíveis**.

É claro que essas podem ser **boas** e **más** notícias, dependendo das convicções que você veio alimentando.

Se, por exemplo, você tem um conjunto de fortes convicções que apoiam seus objetivos e o sucesso que gostaria de alcançar, então você está muito bem assessorado.

Afinal, é basicamente desse jeito que os **grandes realizadores** encontram a *motivação* de que precisam para seguirem em frente perante as adversidades.

Todavia se, por outro lado, você tiver um arsenal de convicções que entrem em conflito com os seus objetivos de vida, é bem capaz que você tenha **se sabotado** e, por isso, tenha feito tão pouco progresso...

O maior problema das convicções é que você provavelmente nem percebe que as tem. Você está tão preso aos seus próprios padrões habituais que nem consegue imaginar outras possibilidades ou alternativas.

No entanto, este é um obstáculo que você *precisará superar* se quiser liberar todo o seu potencial e crescer.

****Não deixe de ler também:**

* *VOCÊ 2.0 – 50 Macetes que vão REINICIAR a sua vida*

* *90 Dicas para Turbinar a sua AUTOCONFIANÇA*

* *50 Questões Provocativas para você desenvolver
AUTOCONHECIMENTO*

* *40 Sinais para você identificar (e se livrar) de um Relacionamento
Abusivo*

**50 Lições para você compreender e se livrar do PERFECCIONISMO: O segredo da excelência é
saber aproveitar o crescimento*

**27 Dicas Embasadas Cientificamente de como utilizar AFIRMAÇÕES POSITIVAS: Renove os
seus pensamentos, Torne-se a pessoa que você quer ser*

4.

Como identificar as suas crenças limitantes?

Para atingir os seus objetivos, você precisará alinhar o que podemos chamar de “**princípios psicológicos fundamentais**”.

Estes são:

- *O seu propósito de vida;*
- *Os seus valores fundamentais;*
- *O seu autoconceito;*
- *Os seus sistemas de crenças;*

No entanto, é provavelmente aí que as coisas vêm abaixo para a maioria das pessoas. Pois é a falta desse alinhamento uma das principais razões pelas quais os nossos sonhos nunca se tornam reais.

Existem muitas crenças limitantes que nos impedem de seguir em frente, e é por isso que continuamos tomando atitudes e assumindo **comportamentos autossabotadores**.

Por isso, o **primeiro passo** para transformar suas crenças limitantes é *identificar quais são essas crenças*.

No entanto, esse processo nem sempre é simples ou direto. É necessário um pouco de discernimento para descobrir quais crenças são essas e como elas estão impedindo você de avançar.

16. Antes de tudo, você deve descobrir o que quer.

Procure saber o que você deseja na vida. Isto é, quais são os seus **objetivos**, **sonhos** e quais os **resultados** que você deseja atingir. Aquelas coisas pelas quais você vem trabalhando há muito tempo, mas, por um motivo ou por outro, não tem obtido êxito.

Você é um *retardatário* porque provavelmente possui um conjunto de **convicções** que estão **sabotando** seu **progresso**.

Contudo, nesta fase, não vamos dar atenção a essas crenças.

Por agora, o mais importante é esclarecer o que você deseja.

Pergunte a si mesmo:

- *O que é que eu quero?*
- *Quais objetivos eu gostaria de alcançar?*
- *Que tipo de pessoa eu gostaria de me tornar?*
- *Quais são os benefícios que eu terei ao alcançar ou realizar essas coisas?*

Quanto mais **razões** você encontrar para buscar algo, maior **motivação** terá para dar prosseguimento às suas ações.

Por essa mesma razão, é imprescindível que você separe um tempo para descobrir exatamente **por que** mira esses *objetivos* e os *benefícios* que se seguirão quando aqueles forem alcançados.

17. Identifique suas crenças limitantes e suas “crenças alienantes”.

Antes de seguir em frente, é importante lembrar que *as crenças são relativas*.

Você pode, por exemplo, ter uma crença em comum com outra pessoa. Essa crença pode funcionar para você na situação que você está; porém, pode não funcionar para outra pessoa que, por mais que às vezes não queiramos reconhecer, sempre está vivendo *uma situação diferente da nossa*.

Da mesma forma, certa crença pode funcionar para você em uma situação, mas não em outra.

Portanto, a crença pode ser útil ou inútil dependendo da *pessoa* e também da *situação* em que ela se encontra.

Uma “crença limitante” não é só aquela que impede você de alcançar algo, mas também aquela que faz você perder contato com a realidade. São as **crenças alienantes**.

Muita gente sofre não com as crenças limitantes tradicionais (impeditivas), mas com as “crenças alienantes” (nada realistas).

Sem considerar os seus talentos ocultos, achar e dizer para si mesmo que você “não pode” é obviamente uma **crença limitante**.

Em contrapartida, “se achar” demais e sem conhecer as suas reais possibilidades e dons, simplesmente “acreditar” que você é capaz de tudo o que quiser, é o que estou chamando aqui de **“crença alienante”**.

18. As crenças limitantes geralmente estão além da percepção consciente.

Sim, muitas vezes não temos consciência de muitas das nossas crenças. Contudo, mesmo além da nossa percepção imediata, existem **sinais-chave** a se procurar que nos darão as pistas necessárias para identificarmos essas crenças limitantes.

Esses sinais-chave se tornarão mais **evidentes** quando você enfrentar obstáculos e desafios na jornada rumo aos seus objetivos.

Quer saber algumas das formas como as suas crenças limitantes podem se manifestar?

- *Quando você dá desculpas.*
- *Quando você reclama das coisas.*
- *Quando você se deixa levar por pensamentos negativos.*
- *Quando você se entrega a hábitos inúteis.*
- *Quando você fala consigo mesmo de formas limitadoras e que não ajudam.*
- *Quando você tira conclusões e/ou faz suposições.*
- *Quando você hesita ou expressa seus medos.*
- *Quando você se critica demais pelas falhas e erros cometidos.*
- *Quando você se preocupa demais sem motivo aparente.*
- *Quando você pensa em procrastinar.*
- *Quando você se entrega ao perfeccionismo.*

Mas, não poderia um sinal ou outro desses ser um indicativo de “crenças alienantes”?

Não é bem assim. As “crenças alienantes” geralmente surgem quando alguém já superou os seus limites e está querendo dar “um passo maior do que a perna”.

Logo, não queira se nivelar por baixo quando você ainda não sabe até onde pode **subir**.

Assim, geralmente, quanto mais sinais desses elencados acima você percebe, provavelmente o que você tem mesmo são crenças limitantes!

Por exemplo, você pensa em fazer ou tentar algo que nunca fez. E ao pensar nisso, você nota certa **resistência** vindo à tona.

Quanto mais resistência interna você sentir, mais crenças limitantes você deve ter, ainda que “fora do radar” da sua consciência.

Exemplificando:

Digamos que a sua meta é ter uma renda extra no mês que vem. Todavia, ao pensar nesse objetivo, você começa a se sentir **inseguro** e **desconfortável**.

Eis aí os **sinais** das suas **crenças limitantes!**

E, se elas não estão identificadas, você precisa trazê-las à consciência.

Mas, como?

Fazendo-se as seguintes perguntas:

Que resistência é essa que estou sentindo dentro de mim só de pensar em ir atrás desse objetivo?

Por que não consigo superar certos desafios para alcançar o meu objetivo? O que está me segurando?

O que exatamente é o obstáculo?

Quais hábitos ruins eu estou cultivando?

Como eu penso sobre toda essa situação?

*O que ando me **dizendo** ou **fazendo** que está me segurando?*

A quais desculpas eu costumo recorrer? O que elas significam? Por que eu faço isso?

Por que eu acho que isso é difícil demais?

O que está me empatando? Por quê?

*De que tipo de coisas eu vivo **reclamando** ou **culpando** os outros?*

*Será que eu tenho **regras psicológicas** que me impedem de avançar?*

A quais pensamentos negativos e pessimistas eu tendo a me entregar assim que começo a pensar nesse objetivo?

*Que **suposições** eu ando fazendo ou que conclusões eu estou tirando sobre a minha incapacidade de atingir esse objetivo?*

*Tenho alguma **crença generalizante** que possa estar me sabotando?*

O que eu espero que aconteça? E o que geralmente acaba acontecendo? Por que há discrepância entre as duas coisas?

Meus padrões são muito baixos? Por quê? Talvez eu deva subir de nível?

*Tenho algum **valor pessoal** que esteja em conflito com meus objetivos? O que são esses*

valores para mim?

Como eu me vejo ou me rotulo só de pensar em ir atrás desse objetivo?

Que histórias eu me conto sobre o que eu deveria ou não deveria estar fazendo e sobre o que pode acontecer se eu for em frente? E o que isso me ensina?

Após ter reservado um bom tempo para refletir sobre essas perguntas, é importante que você especifique corretamente quais tipos de crenças limitantes estão servindo de obstáculo a você no momento. Pergunte a si mesmo:

*Que **insights** as respostas para aquelas perguntas me trazem sobre as minhas crenças limitantes?*

Que crenças limitantes específicas estão me impedindo agora mesmo?

Como essas crenças limitantes estão me impedindo de alcançar as minhas metas e objetivos desejados?

*Como essas crenças limitantes estão me negando a chance de me tornar **a pessoa que eu quero ser**?*

Lembre-se de que as suas **crenças limitantes são suposições** que você faz sobre **a realidade**, mas que não fazem realmente parte do **mundo concreto** lá de fora.

Portanto, elas só “servem” para atrapalhar e atrasar o seu desenvolvimento pessoal.

19. A formação das crenças limitantes pode ser rastreada.

Como estamos no processo de identificar as crenças limitantes e assim eliminá-las, para que prossigamos se faz necessário identificar como essas crenças limitantes chegaram à sua vida.

Duas questões para você se orientar:

- *Como eu fui dando forma a essa crença limitante em particular?*
- *O que me fez manter essa crença por tanto tempo?*

Compreender como essas crenças surgiram pode ajudá-lo a questioná-las e a eliminá-las de maneira mais eficaz.

Quanto mais nós conhecemos um inimigo, mais chances nós temos de vencê-lo.

Talvez essas crenças estejam ligadas às suas **memórias** e **experiências da infância** que não servem mais nos dias de hoje.

Desbloquear essas memórias ajudará você a deixar de lado aquelas experiências e, talvez, até a perdoar as pessoas que lhe fizeram mal.

E o que é mais proveitoso – talvez você possa se perdoar também.

Outro motivo pelo qual é importante procurar as origens das suas crenças limitantes é que as crenças têm um “**conjunto de referenciais**” que as apoiam, você se lembra?

E, ao entender as origens dessa crença, você se coloca em uma posição privilegiada para identificar os vários “referenciais” que têm alimentado essa crença.

Para ajudá-lo nesse processo de identificação, pergunte-se:

- *Que tipos de referenciais (ou referências) apoiam essa crença limitante?*
- *Que conhecimento apoia essa crença?*
- *Que experiências de vida apoiam essa crença?*
- *Quais experiências emocionais sustentam essa crença?*
- *Como eu mantive essa crença em minha cabeça ao longo dos anos?*
- *Que coisas específicas eu imaginei? Que histórias eu inventei?*

Muitas dessas referências podem muito bem ter sido **produtos da sua imaginação**. E, assim, elas não têm nenhuma base objetiva na realidade. E o que não tem base no mundo real não pode ser verdade.

Outras referências ou referências podem ser baseadas em **conhecimentos distorcidos** ou em **suposições falsas**.

Claro que pode haver algumas referências que realmente se baseiam em suas experiências da vida real. Mas, com o tempo, o cérebro tende a distorcer as experiências passadas.

[**Pior:** você pode ter registrado de maneira *distorcida* essas referências que tinham base na realidade, e o que sobrou foi uma *versão torta* do que realmente aconteceu. E sobre isso você acabou construindo toda uma vida!]

Portanto, o que você acha que aconteceu pode não ter acontecido *da maneira que você lembra atualmente*.

Por esse motivo, é mais do que necessário que você dedique algum tempo analisando tais experiências para desvendar a verdade por trás das suas crenças limitantes.

20. As crenças limitantes são “bem intencionadas”.

É importante destacar que, na intenção, as suas crenças não querem ser “limitantes”. Elas servem a um propósito. Eles estão aí porque o protegem de alguma coisa.

Esse "algo" geralmente se manifesta como alguma forma de **dor** ou de **sofrimento**.

Você foi rejeitado na adolescência por um namoradinho/a, e isso o marcou. Então, você se fecha para evitar que aquela dor se repita.

Isso não significa que essa crença ainda faça algum sentido ou que seja válida no momento atual da sua vida.

O que importa aos olhos frios da sua natureza humana são as boas intenções de algumas dessas crenças limitantes. Em alguns casos, como o citado elas acabam se manifestando como um **mecanismo de defesa**.

No entanto, frequentemente, quando se trata de crenças, as “boas intenções” delas podem mais atrapalhar do que ajudar. Elas podem ser como “**pais super protetores**”.

Tanto esses pais como certas crenças podem protegê-lo de sofrimentos *de curto prazo*, mas infelizmente farão você sofrer sem necessidade a *médio e longo prazo*.

Para avançar, é fundamental determinar o que você está *ganhando* ao manter cada uma de suas crenças limitantes.

Pergunte a si mesmo:

- } Que prazer eu estou tendo por me apegar a essa crença limitante?
- } Que boa intenção essa crença me passa?
- } O que eu ganhei ao manter essa crença?

Para substituir sua crença limitante por uma crença mais fortalecedora, você precisará se convencer de que o **valor** derivado dessa crença limitadora não faz mais sentido *ou não é tão compensador assim*.

Depois, a sua crença fortalecedora deverá de alguma forma preencher aquele vazio deixado pela crença limitante.

É bom lembrar que o que estou chamando aqui de “crença fortalecedora” precisa ser realista, para que ela não acabe se revelando, no fim das contas, uma “crença alienante”. E isso é tudo que nós queremos evitar.

21. O abandono das crenças limitantes é um processo que requer preparo.

A *intensidade emocional* de cada uma de suas crenças limitantes pode ser medida usando *submodalidades*.

Submodalidades são meios pelos quais você interpreta e, conseqüentemente, faz uma representação do seu mundo exterior usando os seus cinco sentidos.

Tem haver como as maneiras como você *visualiza*, como *ouve* e como *sente* as coisas internamente.

Esse tema é uma técnica que tem origem na **Programação Neuro-Linguística** ou **PNL**.

As crenças limitantes mais difíceis de superar são sustentadas por submodalidades muito vívidas e *emocionalmente intensas*.

Vamos a um exemplo:

Façamos de conta que o seu objetivo seja se tornar um **piloto de avião**. No entanto, você sempre teve um medo insuperável de altura.

Aparentemente, esse é um enorme obstáculo que o impedirá de atingir o seu objetivo.

A principal razão pela qual você tem medo é por que *you exaggerate things in your mind* a tal ponto que isso o deixa apavorado.

Tudo se torna **visual** e **cinestésicamente** intenso quando você pensa em altura.

E essa é a principal razão pela qual esse medo é predominante em sua vida.

Existe, é claro, uma crença limitante de apoio ligada a esse medo e que diz que *"a altura é perigosa"*.

Isso pode ou não ser verdade.

Contudo, como você acredita, isso *é verdade* para você.

Diante disso, escolha uma das suas crenças limitantes e pergunte a si mesmo:

Como eu represento essa crença limitante na minha cabeça?

Como eu a processo na minha mente?

Como é essa crença limitante exatamente?

Como é o som?

Como eu a sinto com meu tato?

Como é o cheiro dela?

Como é o sabor dela?

Uma maneira de tornar essa crença menos intensa é **ajustar** as submodalidades que você usa enquanto pensa sobre esse medo.

Em vez de imaginar esse cenário assustador em sua cabeça sobre os perigos das alturas, **tente atenuar um pouco as coisas e se distanciar do medo usando a imaginação.**

Dessa forma, a intensidade de sua crença limitante (manifestada por meio do **medo**) é reduzida e, como resultado, você entrará em um estado emocional melhor para superar esse obstáculo mental.

22. Crenças limitantes baseadas em fatos devem ser tratadas de modo especial.

Embora nós estejamos tratando de crenças limitantes, **nem todas elas** são fruto de uma percepção distorcida dos fatos.

É importante observar que *algumas de suas crenças limitantes* podem, verdadeiramente, ter alguma *base na realidade*.

Essas crenças não se apoiam em suposições, mas em dados objetivos.

Se elas são baseados em coisas concretas, você precisará tratar essas crenças como "problemas" que devem ser resolvidos.

E sendo problemas objetivos, são **obstáculos físicos** que você deve contornar para abrir o caminho rumo às suas metas.

Antes de começar a criar um conjunto de crenças fortalecedoras que sejam congruentes com os objetivos que você gostaria de alcançar, o primeiro passo é **aceitar a realidade** em sua complexidade.

Se você não distorceu a realidade, mas pensa como pensa com base em **fatos vívidos**, você precisa ver *o que limitou a sua crença*.

Você precisa de outras vivências. Você precisa ter **experiências libertadoras** que o ajudem a reconhecer os seus talentos, os seus dons e a sua capacidade. Quanto mais certeza dos seus “poderes” maiores serão as suas **convicções**.

23. Há três princípios indispensáveis para se livrar das crenças limitantes.

Não adianta saber o que são as crenças limitantes, como elas se originam, como elas estão classificadas e se desenvolvem, se você não estiver disposto e preparado internamente para mudá-las.

Há, porém, três princípios que precisam ser reconhecidos para que qualquer processo de transformação funcione. E isso deve ser feito em forma declarativa:

1. "A responsabilidade pela mudança está em minhas mãos!"
2. "A mudança acontece quanto mais eu me comprometo!"
3. "As coisas devem mudar desde já!"

E não adianta só declará-los. É preciso que eles sejam postos em prática.

Somente e quando você assumir esses três princípios estará em condições de trabalhar no processo de transformação de crenças.

5.

Como transformar suas crenças limitantes?

A essas alturas, você já deve ter identificado (ou ao menos ter uma boa noção) de todas as crenças limitantes que o impedem de viver de uma forma mais plena.

Infelizmente, é nesse ponto que a maioria das pessoas fica estagnada.

Elas acham que ter consciência de suas crenças limitantes agora é suficiente para incentivá-las a pensar de maneira diferente sobre as suas vidas e circunstâncias. E, sem dúvidas, há alguma verdade nisso. De fato, quando nos conscientizamos das nossas crenças limitantes isso nos leva a pensar de maneira diferente sobre elas.

Mas a coisa é mais complicada e exige muito mais de nós na prática do dia-a-dia.

24. As crenças limitantes têm muitas referências baseadas em emoção e tempo.

Como já foi dito, as crenças limitantes têm o apoio de muitas referências. Por trás de uma boa quantidade dessas referências é provável que haja muito **investimento emocional**, e é aí que reside o problema.

Quando há um longo processo emocional envolvido, não pense que você irá “mudar de ideia” (ou de **crença**) de uma hora para outra.

Sempre que você tem um alto nível de **emoção** investido em algo, isso naturalmente cria uma barreira para a mudança. Você precisará cortar seus laços, e isso exigirá que você dedique a isso algum **tempo**.

Um exemplo perfeito disso são as **crenças religiosas** ou **místicas** de todos os tipos. Geralmente elas exigiram o investimento de muita **emoção** ao longo de certo **tempo**.

A *emoção* e o *tempo* são fatores poderosos exatamente porque em sua inseparável relação eles mutuamente se fortalecem.

E já falamos lá atrás que é a combinação da **emoção** + **tempo** o que produz a **convicção**, a forma mais complexa e quase imutável que a crença assume.

De fato, quanto mais profunda a crença e/ou convicção, mais difícil será esse processo de mudança e mais tempo ele levará.

Ao trabalhar nesse processo de transformação de crenças, é importante que você exercite a **curiosidade** e o “**espírito de aventura**”.

É preciso se abrir às *diferentes possibilidades*, estar receptivo às *novas perspectivas*, como também estar disposto a olhar para a vida de outros *pontos de vista*.

Abertura e disponibilidade para explorar novas situações são imprescindíveis para qualquer transformação, principalmente no que se refere à transformação ou alteração das suas crenças.

Os próximos itens são basicamente um passo a passo para a sua nova vida.

25. Você precisa escolher e saber a qual resultado quer chegar.

Seu primeiro passo é escolher o resultado desejado. Isso ajudará você a ter **clareza** sobre o que gostaria de mudar.

Pergunte a si mesmo:

- *Quais objetivos eu gostaria de alcançar?*
- *Que tipo de pessoa eu gostaria de me tornar?*
- *O que é que eu gostaria especificamente de mudar?*
- *Quais as crenças específicas que não estão funcionando para mim?*
- *Que crenças estão me impedindo de alcançar os resultados desejados?*

Depois de ter certeza, ou pelo menos uma boa noção, das crenças limitantes que o impedem de avançar na vida, você pode passar para a segunda etapa deste processo.

26. Você precisa questionar as suas crenças limitantes.

Suas crenças limitantes são tão fortes quanto as referências que as sustentam.

E, muitas vezes, as suas crenças limitantes talvez tenham uma infinidade de referências que influenciam na sua visão sobre a realidade.

É importante lembrar e destacar que essas referências antes foram apenas *ideias*, que se tornaram *opiniões* e, muito depois, se uniram para dar forma às suas *crenças*.

Em si mesmas essas referências não são reais – ao menos não todas elas.

Eles só são reais *para você*, mas essa é apenas a sua perspectiva das coisas.

Mude a sua perspectiva e opinião sobre elas, e você também lançará dúvidas sobre as suas crenças limitantes.

E é exatamente isso que você fará agora!

Você vai lançar dúvidas sobre essas crenças de todos os ângulos possíveis.

Abaixo estão listadas algumas perguntas para você iniciar esse processo.

As perguntas abaixo são apenas exemplos inspiradores para você começar a sair do lugar. O ideal é que você depois adicione as suas próprias perguntas à lista. Vamos a elas:

- *Essa crença é realmente exata?*
- *Eu sempre acreditei nisso? Por quê?*
- *Teve uma época na qual eu não acreditava nisso? Por quê?*
- *Existem momentos em algumas situações em que essa crença simplesmente não faz sentido algum?*
- *Que evidência existe que refuta essa crença limitante?*
- *Qual é a maneira exatamente oposta de pensar sobre essa crença, que seja útil?*
- *O que há de engraçado nessa crença? O que há de estranho com ela? O que tem nela de embaraçoso?*
- *Essa crença está me ajudando a conseguir o que mais quero na vida? Ela me ajudará a alcançar os meus objetivos?*
- *Como os outros questionariam a validade dessa crença? Como eles pensariam a respeito dela?*
- *Como o contrário do que eu acredito tem funcionado para outros? E do que vale isso?*
- *Que citações famosas lançam dúvidas sobre essa crença limitante?*
- *Quais são as falhas críticas em acreditar no que eu acredito? Por que pensar desse jeito é*

besteira?

- *Como eu pensaria sobre essa crença se eu fosse outra pessoa e tivesse outra idade?*

Algumas dessas perguntas podem parecer bobas, estranhas e redundantes. No entanto, eles foram projetados para ajudá-lo a ampliar a sua perspectiva e mostrar as possibilidades que você tem de mudar a sua situação.

Essas perguntas foram elaboradas para incentivá-lo a **pensar fora da caixa**. A ideia é fazer você se sentir um pouco desconfortável e, é claro, auxiliar você a ver a sua crença limitante por outra perspectiva.

Quanto mais esforço fizer para responder a essas perguntas, mais dúvidas você lançará sobre as suas crenças limitantes.

28. É hora de escolher uma crença nova e fortalecedora para assumir.

É chegado o momento de você escolher uma **nova crença** que lhe faça sentir poderoso e capaz de agora em diante.

O único princípio norteador que você deve seguir aqui é *garantir que essa nova crença seja crível e realista.*

Não adianta tentar reformar a visão que você tem de si, inventando talentos e capacidades que estão além de quem você é. Seria trocar uma mentira (uma “crença limitante”) por outra mentira (uma “crença alienante”).

Se essa crença ou ideia não for algo possível, infelizmente você não conseguirá assumi-la.

Para destravar essa nova e estimulante crença, leve em consideração o **objetivo** que você quer alcançar, a **pessoa** que você gostaria de se tornar e os **valores fundamentais** que você gostaria de defender.

Faça a si mesmo o seguinte conjunto de perguntas, *mas do ponto de vista de uma terceira pessoa.*

- } No que essa pessoa provavelmente acreditaria ao buscar tal objetivo?
- } Que pensamentos ela teria a respeito de si mesma?
- } O que ela pensaria do seu objetivo?
- } Como é a atitude dela? De que modo ela pensa sobre esse objetivo?
- } Como tal pessoa se sentiria após ter alcançado o objetivo dela?
- } Como será que ela pensaria a respeito dos obstáculos que enfrentaria ao longo da sua jornada?
- } No que ela confiaria se tivesse de alcançar esse objetivo pela segunda vez?

Agora, considere as vantagens dessa crença e como ela pode ajudar você a melhorar a sua vida e a sua situação.

Pergunte a si mesmo:

- Quais são os benefícios que terei ao adotar essa nova crença?
- Como essa nova crença me ajudará a alcançar os meus objetivos?
- Como eu vejo que essa crença mudará minha vida para melhor?
- Como essa crença me ajudará a curto e a longo prazos?
- Como tudo isso faz eu me sentir?
- Até onde essa crença provavelmente me permitirá avançar?
- Por que tudo isso é importante? O que tudo isso realmente significa?

Quanto mais razões você encontrar, mais motivação terá para mudar seus antigos padrões de comportamento e substituí-los por crenças fortalecedoras e, principalmente, mais realistas.

29. Fortaleça sua nova crença.

Como se pode fortalecer uma nova crença que já é em si mesma poderosa?

Para se fortalecer uma crença, é necessário levar em consideração de que modo você vai construir as bases, formadas pelas referências, que apoiarão essa nova crença.

As **referências** ou *referenciais* são a matéria prima das “colunas” que sustentam as crenças.

Pergunte a si mesmo:

- ↗ Que tipos de comportamentos, decisões e ações poderiam me ajudar a fortalecer essa crença?
- ↗ Que hábitos e/ou rituais podem me ajudar a fortalecer tal crença?
- ↗ Quais citações, máximas ou provérbios famosos poderiam me ajudar com isso?
- ↗ Existem símbolos que eu possa usar que possam me ajudar a reforçar essa crença?
- ↗ Será que posso criar um slogan que poderia me ajudar a alimentar essa crença?
- ↗ Existem histórias que possam apoiar a filosofia por trás dessa nova crença?
- ↗ E as figuras-modelos? Existe alguma a qual eu possa recorrer para me ajudar a tornar essa crença ainda mais poderosa?

Como você vê, há muitas ideias aí listadas que podem auxiliá-lo a fortalecer sua nova crença. *Uma das ideias mais práticas* envolve simplesmente encontrar algumas **citações ditados, provérbios, afirmações** que apoiem a “filosofia” por trás de sua nova crença.

Eu particularmente gosto muito de **estórias**, de certas **fábulas** que mostrem como pensar e viver conforme a nossa verdade interior, de acordo com os nossos termos. Mas, esse é o meu jeito. Cada um precisa descobrir o que funciona melhor para si.

Outro recurso ainda melhor são alguns filmes que mostram pessoas **divergindo** e se **insurgindo** contra sistemas de controle de ideias, mudando o caminho de um povo, de uma civilização, descobrindo ou inventando **novas realidades** das quais não se tinha a menor ideia que poderiam existir.

Há algumas **frases** também que podem servir de *insight* ou *gatilhos* para que você sempre se lembre de que caminho quer seguir.

Abaixo há exemplos de **lemas** ou **frases**, que podem ser usados para ajudá-lo a blindar a sua nova crença.

“Seguir a estrada menos trilhada.”

“Ir aonde ninguém mais foi.”

“Pense fora da caixa!”

“Estou sendo a pessoa que desejo ser, neste momento?”

Essas frases e lemas acima sempre me fazem voltar aos trilhos.

A última frase é provocativa e o modo como eu a conheci e a ponho em prática, eu explico em diversos outros livros meus.

Então, sempre que você sentir que está escorregando de volta às suas antigas crenças limitantes, reserve um tempo para ler essas citações e frases. Ou, baseado nessas sugerida aqui, procure algumas que *mais tenham a ver com você e com o seu estilo pessoal*.

Isso o ajudará a voltar aos trilhos. No começo, quanto mais referências, melhor e todo esse processo é necessário para que a sua **nova percepção** se renove e se fixe.

Além disso, toda vez que você lê essas frases, constrói **referências** mais fortes que irão cada vez mais, daí em diante, *reforçando e apoiando* a sua nova crença.

Guarde as frases de efeito que tenham a ver com a sua nova crença e a sua nova vida em construção.

Junte todas essas frases, citações, máximas, provérbios, lemas, escreva-os em um pedaço de papel ou salve alguns deles com imagens ilustrativas da internet, e tenha sempre com você, como protetor de tela do celular ou na sua galeria de fotos.

Lembre-se que **estórias, documentários, séries e filmes** podem inspirar a filosofia que dá base à sua nova crença.

Sempre que possível, recorra a esse material para se orientar e se manter no rumo.

Trabalhar no processo de transformação de crenças se resume basicamente a construir referências sólidas que ajudam a apoiar sua nova maneira de perceber *a si mesmo, aos outros, ao mundo e a vida*.

Uma vez que as evidências começarem a apoiar de maneira esmagadora a sua

nova crença, o jogo virará e a sua mentalidade que costumava tender para o lado ruim, começará a tender para o *lado bom* – por que agora as coisas de fato estarão *funcionando* – e isso se tornará algo permanente.

30. Tome uma decisão firme sobre as coisas que deseja mudar.

É hora de decidir seriamente sobre quais são as **alterações específicas** a fazer para superar a sua crença limitante.

Uma vez com essa intenção, você deve ter o **compromisso**, a **autoconfiança** e a **motivação** exigidos para ativar e dar sequência a todas essas mudanças.

Pergunte a si mesmo:

- *Qual é o meu nível de compromisso para realizar essa mudança?*
- *Eu estou confiante de que posso fazer essa mudança com sucesso?*
- *O quanto eu estou motivado para mudar toda essa situação?*

Vá passando por cada uma dessas perguntas e dê às suas respostas uma **nota** de **1** a **10**.

Se você não classificar a sua resposta para cada uma das três perguntas ao menos com uma **nota 7**, volte para as *etapas anteriores* (itens 29 e 28) e trabalhe sobre elas novamente.

Não prossiga, a menos que você tenha atingido a nota **sete** ou mais.

Mas, por que assim?

Porque só você pode saber o quanto está decidido a mudar, e sem esses **pilares** bem firmes do *compromisso*, da *confiança* e da *motivação*, você estará apenas perdendo seu tempo e tenderá a se **sabotar** toda vez que der de cara com alguma adversidade.

31. Você precisa progressivamente se condicionar a essa nova crença.

Uma vez comprometido com a sua nova e poderosa crença, é preciso que ela vá sendo **gravada**, paulatinamente, no seu **sistema nervoso**.

Mas como é que você vai fazer isso?

Antes de qualquer outra coisa, você pode usar o processo da **visualização** para ajudar a fixar essa nova crença no seu sistema nervoso.

Visualização aqui não deve ser utilizada como um *ato mágico*, mas deve ser praticada da mesma forma que você faz com a *leitura* no intuito de aprender algo novo ou quando busca dominar um assunto.

Reserve um tempo todo dia para **se imaginar** fazendo as suas tarefas cotidianas a partir da sua *nova maneira de perceber* a si, os outros, o mundo e a vida.

Vá anotando as atitudes que você assume, as decisões que você toma, o modo que você fala consigo mesmo, a maneira como você fala com os outros, etc.

Pense nas novas atitudes e nos resultados que essa nova crença está ajudando a **manifestar** na sua vida.

Em resumo, você está criando uma nova e melhor versão de si mesmo em sua mente e transferindo esse seu "novo você" da sua imaginação para o mundo real.

Tudo começa na nossa imaginação e só depois é transferido para o nosso mundo real.

Por que isso funciona?

Porque ao fazer as coisas desse jeito, você desenvolve a autoconfiança necessária para se expressar por meio dessa nova crença, uma vez que você nunca tinha feito isso antes.

Perceba que a questão aqui não é *acreditar*, mas aprender a **confiar** em você.

Quando você acredita você *espera fazer*.

Quando você confia você **sabe que pode fazer**, nesse caso devido ao **“treino**

mental”, na sua **visualização**.

Mas, é bom não confundir *confiança* ou *empolgação*. Por isso, comece devagar, com coisas pequenas, para que a **confiança genuína** vá se construindo cada vez mais sólida.

Outra técnica seria ***copiar ou imitar o estilo de uma figura-modelo***, de outras pessoas que estão vivendo e se comportando a partir dessas crenças.

Se essas pessoas não forem fisicamente acessíveis, aprenda tudo o que puder sobre elas partindo de livros, documentários, filmes, entrevistas, etc.

Descubra *por que* elas fazem o que elas fazem e também *como* fazem. Imitas até onde lhe for possível.

Lembre-se, porém, que elas devem inspirá-lo, pois você não viveu nas mesmas condições que elas e, portanto, nunca poderá ser ou se tornar quem elas são.

Por isso, e de início, é necessário que você se utilize dessas técnicas de maneira razoável, até que você desenvolva o **seu próprio estilo** de fazer as coisas.

À medida que você for construindo mais e mais referências que apoiem a sua nova crença, mais seguro você se sentirá, mais a sua nova identidade se estabelecerá e cada vez menos irá precisar de muletas exteriores.

Com o tempo, a **sua história se tornará a sua própria fonte de referência**. Bastará olhar para a sua vida e lá estará *uma série de exemplos inspiradores e edificantes*.

Você terá se tornado outra pessoa.

E é nesse nível que começarão a surgir algumas surpresas:

- *Você perceberá que já tem gente se inspirando em você.*
- *Você terá se tornado referência para outras pessoas.*
- *Você se tornará uma “figura-modelo”.*

“palavras mágicas” capazes de realizar todos os nossos sonhos?

Não seria isso um exemplo do que chamei nesse livro de “**crença alienante**”?

O fato é que quando afirmamos algo que não corresponde às nossas capacidades potenciais, nós tendemos a nos frustrar. A *frustração* nos leva ao *desânimo*. E esse **sabota** todo projeto de mudança pessoal.

Penso que, como alternativa, se você puder transformar essas afirmações em **perguntas**, irá funcionar muito melhor.

As perguntas são mais poderosas que as afirmações, porque fazem com que a nossa mente *se concentre em buscar soluções e em tomar as medidas necessárias para resolver problemas*. Tal estratégia é mais realista. Não é um “*Eu tenho a força, sou invencível!*”, que automaticamente faria a realidade se dobrar à sua vontade e funcionar como você quisesse.

Essa estratégia das afirmações pode parecer sedutora, mas não funciona sob as condições da **realidade**, na qual tudo acontece e se desenvolve de acordo e por meio de **processos** que, por definição, são **gradativos**.

Na vida real você não diz “sou capaz”, e, num passe de mágica, se torna aquilo que afirma.

Na vida real, você vai “*se tornando/se fazendo*” capaz, à medida que mais e mais põe em prática alguma atividade.

Então, para o seu melhor ajuste à realidade da vida, você pode, por exemplo, alterar as três afirmações acima da seguinte maneira:

- } *Como eu posso fazer isso? Como eu posso resolver este problema?*
- } *Quais são os meus pontos fortes? Como posso usá-los para reunir a autoconfiança da qual eu preciso para fazer ___?*
- } *Como eu posso fazer ___ funcionar? E se eu tentasse__? Quem poderia me ajudar a fazer ___ funcionar?*

Quando você se coloca perguntas, não está mais focado no que não pode ser feito, *mas nas possibilidades que estão diante de você*.

Além do mais, você começa a pensar de maneira **proativa**, isto é, antecipa o que pode acontecer de errado e já toma providências para evitar maiores

problemas.

Exemplo:

Você vai fazer uma apresentação. Em vez de afirmar “*Eu acredito, eu faço e aconteço!*”, você se certificar de que terá, naquele dia, tudo o que é necessário e que não pode faltar para fazer a melhor apresentação possível:

- Estuda o assunto à exaustão até dominá-lo em todos os aspectos, o que lhe deixa mais seguro;
- Prepara um material ilustrativo cativante, pois sendo a sua primeira vez, a sua oratória pode não ser muito convincente e “uma imagem (pode) valer mais do que mil palavras”;
- Deixa à mão um resumo dos tópicos com as suas próprias palavras para soar natural, caso o nervosismo tome conta e você não consiga falar sem ler;

Não são atitudes muito mais **realistas**?

Sim, você cometerá erros, mas se continuar fazendo perguntas proativas, e agindo a partir delas, irá fazendo os ajustes no decorrer de cada fase da sua jornada, e isso tornará a sua transformação um processo muito mais rápido.

Sempre será melhor agir e reagir a partir das condições ditadas pela realidade e não contra ela, pois a realidade sempre ganha.

33. Comece a usar a sua nova crença.

Tome atitude e adquira o hábito de usar sua **nova crença** o mais rápido possível.

Quanto mais uso, mais “referências de apoio” ela ganha, e mais confortável e familiar ela se torna para você.

O termo crença é usado aqui por ser tradicional, mas na verdade estamos falando de construir uma **convicção**.

Essas nossas “crenças psicológicas” – sejam negativas ou positivas – se mantêm porque foram além da simples *fé*. Elas buscaram elementos que as sustentassem (referências ou referenciais), independente da sua veracidade ou falsidade.

A **convicção** – quero enfatizar – é o nível mais forte de uma crença, porque a convicção é aquela crença depois de *referenciada* e “comprovada”.

O que notamos (e ainda veremos adiante) é que a base dessas convicções pode estar distorcida ou viciada, mas elas só se tornaram o que se tornaram porque criaram algum tipo de **raiz** – seja essa legítima ou não.

No começo é uma *ideia*, depois uma *opinião* que você tem a seu respeito, e quanto mais se pauta por ela vai se tornando uma crença. E a sua contínua atitude a partir dela acaba se tornando uma convicção. Só que agora você usará isso de forma **invertida** e **positiva**.

O ponto além da dúvida sobre o que *você é capaz de ser e fazer*. É nele que você tem de chegar. Assim como você havia chegado nele antes no *sentido negativo*, agora você tem de chegar nele, no **sentido positivo**.

O ponto da **confiança**.

Na verdade, em vez de chamar de crença fortalecedora, eu penso que um nome melhor seria:

Confiança inabalável.

É claro que no começo você precisa passar por esse estágio inicial de estranheza em que a sensação de desconforto e incerteza domina.

Isso é normal. Com persistência, dedicação e comprometimento, você conseguirá superar isso. É só continuar avançando.

Lembre-se, porém, que é um passo de cada vez, para que o seu **desenvolvimento pessoal** ocorra de fato e você não apenas se sentir momentaneamente *estimulado*.

34. Mantenha-se sempre flexível quanto ao seu programa de mudança.

À medida que você progride na sua jornada de transformação pessoal, é importante que você esteja ciente da realidade dos fatos.

Inicialmente, devido à novidade, tudo pode parecer mais fácil do que realmente é. Vá com calma, pois ao vencer uma batalha não quer dizer que você está preparado para vencer toda a guerra.

É normal que você duvide aqui e acolá das suas capacidades e qualidades – principalmente diante de alguma derrota durante o processo – e queira desistir ou estacionar.

Haverá dias também em que você não estará disposto ou terá dúvidas sobre a sua capacidade. Isso não quer dizer que você não está avançando, é exatamente o contrário:

Quem tem dúvidas é porque está caminhando e descobrindo coisas novas.

Quem tem certeza é porque está sempre diante do mesmo, estagnado, instalado.

Fazer *correções no curso das suas atitudes e estratégias* deve ser uma prática com a qual você deve se familiarizar o quando antes.

Nem sempre o que funciona para animar você em um dia, funcionará para animá-lo no outro.

Você irá crescer e o que o convenceu até *hoje*, pode não fazê-lo *amanhã*.

Sua nova percepção da realidade pode ter feito sentido quando você a criou inicialmente; no entanto, quando você começa a tomar atitudes visando novos objetivos, pode ser necessário **reavaliar** e até **redefinir** os contornos dessa sua nova realidade pessoal.

Quando permanecemos no mesmo lugar, nunca precisamos mudar ou alterar nada.

Mas, quando buscamos crescer, nos damos conta de que os nossos próprios processos de mudança exigem constantes **reformas**.

35. O que funcionou no início pode não funcionar no caminho.

Se você não for flexível em sua abordagem sobre a vida, não chegará aos resultados que espera obter deste processo, a longo prazo.

Também é muito provável que, enquanto trabalha na direção dos seus objetivos, outras crenças limitantes, das quais você não tinha se dado conta até então, venham à tona.

Essas crenças limitantes estavam adormecidas há anos. Elas não haviam surgido até agora porque você não precisou fazer nada que o deixasse desconfortável naquela determinada área da sua vida.

Agora que você está entrando em um novo território, essas crenças limitantes foram desafiadas e apareceram. São como “inimigos pessoais” que você só descobre que existiam quando você se destaca e isso faz eles se sentirem “ameaçados”.

Assim, será necessário que você repasse todo o processo de transformação de crenças quantas vezes forem necessárias até que você consiga identificar todas as crenças limitantes que se colocam entre você e os seus objetivos.

Você pode achar tudo isso muito complicado para começar, mas quanto mais avançar e quanto mais você se expandir nesse projeto de transformação pessoal, mais você mesmo desenvolverá recursos para *mudar de rota, trocar de estratégias e assumir atitudes* que lhe serão mais benéficas.

Na prática, a mudança de vida exige mudanças.

Quando estamos convictos que não podemos, tudo já está dado e nada precisa ser alterado.

Quando descobrimos que somos capazes de muito mais, nada está definido e estaremos sempre precisando nos readaptar.

E isso, embora assustador no começo, é algo que, depois, vemos que é muito bom.

6.

Distorções perceptivas mais comuns

Após vermos como funciona o mecanismo da construção das crenças, vamos tratar das distorções e das falsificações da realidade mais comuns que utilizamos sem ver, e que servem como massa modeladora das nossas crenças limitantes: as **distorções perceptivas**.

Mas o que é uma *distorção perceptiva* – ou “distorção cognitiva”, como também é chamada – e por que as pessoas fazem isso?

Distorção perceptiva é basicamente uma maneira pela qual a nossa mente nos convence de algo é verdade quando de fato não é.

Esses pensamentos imprecisos são geralmente usados para reforçar **ideias** e **emoções** negativas e dizer para nós mesmos coisas que, embora nos pareçam racionais e acuradas, só faz com que nos *sintamos mal* com relação a **nós mesmos** e ao **mundo** à nossa volta.

Ou seja, é por meio delas que as “crenças limitantes” se legitimam.

Então, que tal nomear algumas das principais distorções que a nossa mente usa para nos enganar no dia-a-dia?

Quando nomeamos algo, significa que já temos certa compreensão dessa coisa. E se essa coisa é algo que nos prejudica, ao nomeá-la a abordagem do problema fica mais fácil.

É provável que você note que algumas dessas *distorções perceptivas* estão mais presentes na sua vida do que outras. Mas, mesmo aquelas que não fazem parte da sua vida hoje, podem vir a fazer amanhã. É bom conhecê-las.

Sabendo o nome de algumas dessas distorções e como elas funcionam você poderá impedir que elas se desenvolvam e contaminem a sua percepção da realidade.

Os terapeutas [cognitivo-comportamentais](#) nos ensinam que as *distorções perceptivas* estão no cerne dos problemas que muitas pessoas precisam

entender e resolver.

O estudo sobre essas distorções começaram com **Albert Ellis**, ainda nos anos de 1950.

Ellis começou a entender que *não são os fatos* que nos deixam mal, mas à nossa interpretação (distorcida) dos fatos, os nossos “sistemas de crenças” são o que geram esses problemas. E foi exatamente sobre as nossas distorções que ele começou a trabalhar.

Começava ali a se desenvolver a *Terapia Racional Emotiva*, que foi a precursora ou evoluiu para o método terapêutico chamado de ***Terapia Cognitivo Comportamental (TCC)***.

Em 1976, o psicólogo **Aaron Beck** propôs a teoria por trás das *distorções cognitivas* e, nos anos 80, outro psicólogo, **David Burns**, foi o responsável por popularizar a **TCC**, com nomes e exemplos comuns para as distorções.

36. Filtragem

Uma pessoa que distorce as coisas usando a **filtragem** (“mental”, no caso) separa todos os **aspectos negativos** de uma coisa ou situação e os amplia, deixando de lado todos os aspectos positivos existentes daquela coisa ou situação.

Por exemplo, uma pessoa escolhe um detalhe único e desagradável dela mesma e insiste naquilo de maneira *total* e *exclusiva*, para que desse modo a sua visão da realidade, embora limitada, se confirme.

Quando um **filtro cognitivo** é aplicado, a pessoa vê apenas o **negativo** e ignora qualquer coisa positiva.

37. Polarização

Também conhecido como “pensamento preto ou branco” ou “pensamento tudo ou nada”.

No pensamento polarizado, as coisas são na base do “ou vai ou racha”. Ou tudo é *lindo* ou tudo é *horrrível*. Ou você é *sucesso* ou é um *fracasso absoluto*. Não há meio termo.

O pensamento polarizado coloca as pessoas, as coisas e as situações em categorias "ou/ou". Não há tons de cinza ou espaço para se aceitar a complexidade da maioria das pessoas e das situações.

Uma pessoa com pensamento “tudo ou nada” vê as coisas apenas em extremos.

Os fanáticos religiosos, políticos ou esportivos são bons exemplos. Mas todos nós podemos funcionar assim, e por uma vida inteira quando dizemos ou pensamos:

“Ninguém presta” ou “Vai ser sempre assim!” ou ainda “Jamais vou tentar novamente”.

Toda vez que você afirma coisas com termos absolutos como esses, você está sugerindo indiretamente que cultiva um pensamento e comportamento polarizado.

38. Generalização

Nessa distorção perceptiva, uma pessoa chega a uma conclusão geral baseada em um *único* incidente ou em uma *única* evidência.

Se algo ruim acontece apenas uma vez, essas pessoas já acham que isso tende a sempre acontecer. É como se fosse um sinal.

Um evento único e desagradável passa a fazer parte de um padrão interminável de derrota.

Por exemplo, se é um estudante obtém uma nota baixa em um trabalho ou prova, conclui que não tem capacidade intelectual. E ele mergulha então numa espiral sem fim de sofrimento e **autodepreciação**.

É claro que aí vem em auxílio a *filtragem*, pois ele precisa negar tudo que vai contra a sua conclusão apressada.

A *Filtragem* e a **Generalização** andam sempre juntas.

39. Conclusões apressadas

Sem que os outros digam ou façam qualquer coisa, a pessoa já sai tirando conclusões e “sabe” o que a outra pessoa está sentindo, pensando – e até mesmo por que todo mundo está agindo ou reagindo assim ou assado.

É como se eles fossem “leitores de mentes”.

Mas diferentes daqueles que fazem isso de modo indireto por meio da linguagem corporal, esse daqui apenas se baseia em *palpites* alimentados por suas **neuroses**.

Faz parte dessa distorção também a pretensão que essa pessoa carrega de poder “adivinhar” o futuro: ela já anuncia como serão as coisas tanto para ela como para as outras pessoas, em todas as áreas, como se tudo estivesse pré-determinado.

Por exemplo, uma pessoa pode concluir que alguém guarda rancor dela, mas na verdade ela nem se dá ao trabalho de procurar saber se é o caso. Ela apenas assume uma postura de desconfiança que só faz com que ela se feche para os outros.

Outro exemplo, tomando a adivinhação como base, esse tipo de pessoa já antecipa tudo que irá dar errado em seu próximo relacionamento e se convence disso de tal forma que já toma como um fato estabelecido. E pensa:

“Pra quê se preocupar em namorar?”

A mania de tirar conclusões apressadas pode gerar muitos problemas desnecessários.

40. Catastrofização

O pensamento catastrófico está certo de que algum desastre ou tragédia irá acontecer de um jeito ou outro.

Isso também é chamado de *maximização* e tem como contraponto a *minimização*.

Nessa distorção, uma pessoa ouve sobre um problema e começa a dar asas à imaginação fazendo perguntas do tipo “SE”:

“E SE nada der certo?” “O que vou fazer SE acontecer o pior?”

A pessoa é capaz de exagerar a importância de eventos insignificantes (como os próprios erros e os das outras pessoas).

Ou preferem reduzir a magnitude dos eventos significativos até parecerem minúsculos. As próprias qualidades dela e nem mesmo as suas maiores conquistas jamais são suficientes ou têm qualquer valor.

41. Personalização

A personalização é uma distorção em que uma pessoa acredita que tudo o que os outros fazem ou dizem é para, de alguma forma, tentar afetá-las.

Elas levam praticamente tudo que ocorre à sua volta para o *lado pessoal*, mesmo quando algo não é feito com essa intenção.

Uma pessoa que experimenta esse tipo de pensamento também *se compara às outras pessoas*, tentando determinar quem é mais inteligente, mais bonito, mais simpático, etc.

A personalização também faz com que o indivíduo se veja como a *causa de algum evento externo prejudicial* que não tem nada a ver com ele.

É uma espécie de paranoia que, ao mesmo tempo em que a pessoa se vê como o centro do mundo, se considera um ser desgraçado, que atrai tudo o que há de pior.

42. Falácias de controle

Essa distorção envolve duas crenças diferentes, porém relacionadas, que uma pessoa carrega sobre a ideia do *total controle* em relação à sua vida e às situações.

São duas formas extremas de pensar.

A primeira se dá quando a pessoa se sente **controlada exteriormente** por forças e realidades que a tornam vítima desamparada do destino.

Ela diz, por exemplo:

"Não consigo mudar a minha vida porque não tive apoio dos outros e o ambiente que me cerca não me ajuda em nada."

Já a falácia do **controle interior** faz com que assumamos a responsabilidade pela dor e pela felicidade de todos que nos rodeiam.

Por exemplo:

"Por que as pessoas nunca ficam felizes comigo? Só pode ser por causa de algo que eu fiz ou deixei de fazer!"

Toda vez que você se vê e se define ou como um *papel ao vento*, ou como alguém capaz de controlar tudo em relação a você, em relação aos outros e ao mundo, você está vivendo a partir da "falácia do controle".

Você não é controlado por tudo e também não controla tudo. Nos dois casos entra junto a *Polarização*.

43. Falácia da justiça

Na falácia da justiça, uma pessoa se sente ressentida porque pensa que sabe o que é justo, mas as outras pessoas não concordam com ela.

As pessoas que passam a vida aplicando uma régua de medição contra todas as situações que avaliam como “injustas” geralmente vivem ressentidas.

A questão é que muitas vezes, por ter sofrido demais devido à falácia do controle, a pessoa pensa que tem de ser recompensada.

Exemplo:

“Sou uma pessoa tão boa e certinha, porque só abusam de mim e a vida me é tão horrível?”

“A vida não é justa”, já reza o ditado. As coisas geralmente nunca irão funcionar a seu favor, independente do quão legal você seja.

Tudo só se mostrará mais favorável quando você aprender a se conhecer melhor, entender as regras da vida e perceber (e aceitar) como as pessoas e a vida são de verdade.

44. Culpabilização

Quando uma pessoa se entrega à mania da culpabilização, das duas uma:

Ou ela atribui aos outros todas as suas dores emocionais.

Ou ela pode seguir o caminho oposto e culpar-se por todos os problemas, até mesmo por aqueles que estão fora do seu controle.

Dizer “*Você me deixa muito mal*” ou “*Parece que tudo está contra mim*” não sinaliza uma visão racional da vida.

Na maioria das vezes não são os outros que fazem com que nos sintamos mal. É o que pensamos de nós que faz com reajamos mal às suas provocações.

E também nem sempre tudo o que acontece é por nossa culpa. Há situações em que simplesmente é impossível prever os fatos por serem totalmente inesperados.

45. *Deveria*

As afirmações do tipo “*deveria*” são exibidas por meio de uma lista de regras rígidas que pretendem ditar o comportamento ideal das pessoas.

Quem vive sob o império dos “*deveria*”, morre de raiva daqueles que não estão nem aí para isso e são mais flexíveis.

Os indivíduos assombrados pelos “*deveria*” se sentem muito mal quando não conseguem o que esperavam ou queriam.

Uma pessoa pode levar uma vida acreditando que uma existência baseada no que *deveria* ou *não deveria* fazer é uma forma de motivação.

Exemplo:

“Eu deveria estar me exercitando. Eu não deveria ser tão preguiçoso.”

Isso não é uma forma inteligente de se lidar com os próprios hábitos e interesses. Ao invés disso, o ideal seria procurar ver *o que se ganha ou perde fazendo isso ou não fazendo aquilo*.

A mentalidade baseada nos “*deveria*” é uma das fontes mais terríveis de infelicidade, pois mantém a pessoa sempre ansiosa e pode levar à depressão ou crises existenciais.

Quando os “*deveria*” envolvem apenas *a si mesmo*, a consequência emocional é a **culpa** e a **autodepreciação**.

Quando os seus “*deveria*” envolvem *os outros*, a vida desse sujeito é dominada por emoções como **raiva**, **frustração** e **ressentimento**.

46. Raciocínio emocional

A distorção do raciocínio emocional pode ser resumida pela afirmação: "*Se me sinto assim, deve ser verdade*".

Tudo o que a pessoa *sente* e *acha*, passa a ser interpretado como uma verdade incondicional e absoluta. Se ela se sente tola e chata, deve ser tola e chata na sua essência e não irá mudar nunca.

As *emoções* que sentimos são extremamente poderosas, podendo chegar a anular os nossos pensamentos racionais. O *raciocínio emocional* ocorre quando as emoções de um indivíduo passam a controlar todo o seu modo de pensar, deixando de lado toda **racionalidade** e **senso crítico**.

Exemplo:

"Acho que ninguém gosta de mim."

"Eu sinto que vou ser enganado."

Assim, as emoções doentias do indivíduo vão ditando o que a realidade ou não. Mas o que ele não sabe é que essas emoções já podem ser fruto de *outras distorções*, portanto a visão que ela tem das coisas reflete tudo, menos a realidade.

47. Falácia da mudança

Na falácia da mudança, o indivíduo espera que, com certas atitudes, as outras pessoas irão mudar para se adequarem a ele.

Ele precisa fazer isso aos outros porque suas esperanças de sucesso e felicidade parecem depender inteiramente dessas pessoas.

Teste rápido: em quais situações você acha que esse tipo de distorção é mais comum?

Sim, nos **relacionamentos amorosos!**

Sabe aquela pessoa que tenta fazer com que o namorado/a mude a sua aparência, vestuário, maneiras, e até o estilo de vida, porque cismou que esse/a parceiro/a é perfeito, e que só precisa de uns ajustes para que o casal seja feliz para sempre?

Pois é. Nunca dá certo querer mudar o jeito de ser e viver das pessoas.

48. Rotulagem Geral

Ocorre quando alguém toma uma ou duas características de outra pessoa e faz com que aquilo a contamine por completo.

Esta é uma forma extrema de *Generalização*.

Um sujeito age de modo inconveniente numa situação específica e, pronto: aquela atitude passa a ser, na visão do rotulador, o **parâmetro** para tudo o que ele *será* e *fará* depois.

Em tudo, para sempre!

Exemplo: em vez de dizer que o vizinho deixa os filhos na creche todo dia, o “mestre dos rótulos” dirá:

"Esse/a daí vive jogando os filhos nas mãos de estranhos. É mesmo um pai/mãe desnaturado!".

A rotulagem equivocada sempre descreve um evento isolado com uma linguagem altamente colorida, além de emocionalmente carregada e exagerada.

No entanto, quem sofre dessa distorção não julga somente *os outros* assim, ele usa o mesmo parâmetro contra *si mesmo*.

49. Sempre dono da razão

Neste caso, o sujeito faz da vida uma missão e divide o seu tempo entre julgar os outros e provar que as suas próprias opiniões e ações são as *únicas e definitivamente corretas*.

Definitivamente mesmo!

Para alguém “dono da razão” estar errado é algo impensável – ele fará o possível e o impossível para demonstrar a sua certeza.

“Não me interessa o seu mal-estar em discutir comigo, eu vou vencer essa discussão seja lá como for porque eu nunca me engano.”

Se você encontra alguém capaz de passar por cima dos sentimentos dos outros apenas para provar uma ideia, esteja você com a razão ou não, é bom ficar bem atento a essa pessoa – principalmente se ela for *você mesmo*.

Caso seja outra pessoa, tudo é mais difícil. Mas se tal pessoa for você, talvez a prática do **autoconhecimento** possa ajudá-lo.

50. Falácia da recompensa do céu

A distorção cognitiva final é a falsa crença de que o *sacrifício* e a *abnegação* de uma pessoa acabarão por valer a pena, como se alguma “força invisível” estivesse anotando os seus méritos num caderninho.

Este é uma variação da **falácia da justiça**, porque só em um mundo justo e perfeito, do tipo “*quem cedo madruga, Deus ajuda!*”, é que essa pessoa teria direito às maiores e melhores recompensas.

Uma pessoa que se sacrifica e trabalha duro, mas não vê a recompensa esperada chegando, vai se sentir profundamente frustrada.

Tudo porque ela criou na cabeça um modelo de mundo que não existe e nunca existiu.

A dedicação e o trabalho duro *podem* ajudar qualquer um a ir muito longe, mas isso não é garantia de que todos *chegarão lá*.

Todas essas distorções podem começar como uma simples ideia, virar uma opinião, uma crença e enfim uma convicção.

E uma coisa que era para ajuda-lo a entender melhor a vida, acaba se tornando sua prisão. Uma prisão sem muros, mas cujas “grades” foram sendo erguidas e reforçadas *diariamente* por você mesmo.

Com a prática e com o tempo, você pode aprender a questionar e a reagir positivamente a cada uma dessas *distorções perceptivas*, questiona-las e desafiar a validade delas.

Como falamos nos capítulos 4 e 5 (volte e leia-os) *as crenças devem ser julgadas pelos efeitos que elas têm na nossa vida*.

Se elas só nos prejudicam, é hora de parar e reavaliar a nossa maneira de *perceber* e de *interpretar* da realidade.

Conclusão:

Superar nossas crenças limitantes não é fácil. É preciso dedicação, tempo, autoconhecimento e uma quantidade significativa de trabalho.

Além disso, essa não é uma tarefa que se faz uma vez e se esquece. Isso é um exercício para uma vida inteira. Porque sempre tendemos a distorcer a nossa visão da vida, principalmente depois de certas experiências ruins.

Quero terminar deixando claro que, não, nem tudo é sempre resultado de uma mentalidade distorcida e fantasiosa.

E sabermos separar a *fantasia* da *realidade* é crucial para combatermos as distorções que fazemos e as “crenças limitantes” (e as “crenças alienantes”) que temos.

A nossa visão de mundo deve sempre ser revista. Quando não temos a abertura para rever a nossa visão de mundo, grandes são as chances de que fiquemos presos, por maior que seja o nosso desejo por liberdade.

Não há vida de verdade onde não há liberdade.

Contudo, a verdadeira liberdade só se garante quando a nossa visão de mundo, ao invés de distorcer, corresponde à realidade.

E eu espero que esse livro tenha ajudado você a dar os primeiros passos rumo à realidade e, conseqüentemente, a uma vida de fato **livre**.

FONTES:

<https://blog.iqmatrix.com/limiting-beliefs>

<https://www.theauthenticpath.com/how-to-overcome-self-limiting-beliefs>

<https://psychcentral.com/lib/15-common-cognitive-distortions/>

<https://psychcentral.com/lib/fixing-cognitive-distortions/>

<https://psychcentral.com/lib/challenging-our-cognitive-distortions-and-creating-positive-outlooks/>

Meus contos:

[A Garota da Praia](#)

(Suspense Psicológico e Terror)



SARAH é uma moça que acorda num praia sem saber direito como foi parar ali. LEO é um garotinho que ela conhece, mas que está sempre fugindo da família e sozinho. Há também a misteriosa VERA, prima de LEO que chama a atenção de SARAH por estar perseguindo garoto. Finalmente surge TECA, irmã de LEO, mas que estranhamente não se dá bem com VERA, sua prima.

Mas, o que será que está acontecendo?

Quem é a chave do mistério que envolve essa família?

E por que SARAH tem mais a ver com tudo isso do que ela imagina?

Meus outros livros:

* *VOCÊ 2.0 – 50 Macetes que vão REINICIAR a sua vida*

* *90 Dicas para Turbinar a sua AUTOCONFIANÇA*

* *50 Questões Provocativas para você desenvolver AUTOCONHECIMENTO*

* *40 Sinais para você identificar (e se livrar) de um Relacionamento Abusivo*

**50 Lições para você compreender e se livrar do PERFECCIONISMO: O segredo da excelência é saber aproveitar o crescimento*

**27 Dicas Embasadas Cientificamente de como utilizar AFIRMAÇÕES POSITIVAS: Renove os seus pensamentos, Torne-se a pessoa que você quer ser*

* *MOTIVAÇÃO: Um Manual (quase) Definitivo*

* *A Arte de Ler A MENTIRA*

* *VIVER DE VERDADE: Abandone os Limites do passado, Abra-se às Oportunidades do futuro*

* *SER "BONZINHO" NÃO É O CAMINHO:*

Sobre o Autor:



***Di Saval** tem formação em Filosofia e Teologia. Há muito tempo é um estudioso e pesquisador independente sobre tudo o que envolve **Autoconhecimento e Crescimento Pessoal**.*

*O que ele tem descoberto em seus estudos é que só conseguimos ser felizes se descobrirmos a nossa **verdadeira identidade** e passarmos a viver, trabalhar e nos expressar a partir dela. Por isso, ele tem como projeto divulgar, de maneira acessível a todos, tudo o que ele aprendeu, viveu (e continua aprendendo e vivenciando) há mais de vinte anos sobre temas, estratégias e ferramentas em geral que nos possam ajudar a desenvolver as nossas vidas.*

*Além de “blogar” sobre Autoconhecimento, ele escreve sobre Empreendedorismo, e é um aventureiro no mundo do **Marketing e do Empreendedorismo Digital**.*

MEUS CONTATOS:

[Canal no Youtube](#)

[MEU BLOG](#)

INSTAGRAM: di_savalautor

E-MAIL: didijo@hotmail.com

WHATSAPP: 11941025556